

Clube de Cinema faz 30 anos enfrentando sérias dificuldades

O Clube de Cinema da Bahia, que vem prestando uma relevante contribuição para o desenvolvimento do cinema brasileiro e, em particular, do baiano, comemora amanhã, dia 29, seu trigésimo aniversário de fundação, enfrentando dificuldades para prosseguir com as suas atividades, decorrentes basicamente da falta de recursos financeiros para sua manutenção. Na verdade, ultrapassada a primeira fase em que profissionais liberais endinheirados integravam o quadro de associados da entidade, o Clube de Cinema da Bahia, desde a década de 60, passou a sobreviver dependendo da abnegação dos poucos dedicados aficionados do cinema e do eventual apoio de instituições oficiais. Já no início daquela década, ainda com Walter da Silveira, seu fundador, dirigindo a entidade, os antigos contribuintes começaram a desaparecer. As atividades prosseguiram sem muita regularidade para serem reativadas na década seguinte, ainda convivendo com as dificuldades financeiras.

UTILIDADE PÚBLICA

Tendo funcionado, inicialmente, na Secretaria da Educação do Estado, o Clube de Cinema passou por vários locais para, afinal, conseguir instalar sua sede no ICBA, há cerca de cinco anos. E, apesar de agora ter ampliado sua programação, com projeções em 35 milímetros antes limitava-se à exibição de filmes em 16 milímetros, no Teatro Maria Bethânia, o presidente do Conselho Fiscal, Wilson Araújo, só vê uma forma dele funcionar com normalidade: "Como não se consegue manter um número razoável de sócios, pagando em dia as contribuições, o Clube de Cinema somente poderá ter continuidade se for reconhecido como órgão de utilidade pública. Esta é a luta de seus dirigentes atuais, que tentam, assim, conseguir dotação oficial

para garantir seu funcionamento."

Wilson Araújo destacou como maior contribuição do Clube de Cinema, a realização das jornadas brasileiras de curta-metragem, que surgem quando a entidade, sem deixar de lado o enfoque centrado no cinema como arte, passa a ter uma preocupação prioritária com o cinema brasileiro. A ideia da criação do Clube de Cinema foi uma necessidade que baianos, como Heron de Alencar e Martins Catharino, sentiram de ter contato com as produções mais artísticas do cinema, trazendo para a Bahia os grandes clássicos do realismo francês, para fazer frente ao domínio da produção "Hollywoodiana".

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

"Não houve entre os fundadores do Clube, como lembra Wilson, uma preocupação maior com a promoção do cinema brasileiro porque a produção era muito incipiente. Isto só veio acontecer, praticamente, a partir de 1972, com a Jornada Nacional de Cineclubes do Paraná, que aprovou a Carta de Curitiba, documento que enfeixou os princípios orientadores dos cineclubes. O movimento cineclubista, então avançou em sua prática de promover e estudar o cinema como arte, passando a representar um fórum de debate do cinema nacional, buscando maior entrosamento entre os cineclubistas e realizadores brasileiros na tentativa de fortalecer uma posição comum no combate ao colonialismo cultural.

O Clube foi fundado no dia 30 de maio de 1950. Mas, o ato, simples, comemorativo da passagem daquela data, será realizado às 20h30min de amanhã no Teatro Maria Bethânia, seguindo-se a apresentação do filme "Os Homens que Pisaram na Cauda do Tigre", da retrospectiva do realizador japonês Akira Kurosawa, que já integra as comemorações.